

# Hipismo nas Olimpíadas e Paralimpíadas sucesso de ponta a ponta

Thomas Walter Wolff - CRMV-SP 1.573

## CURRICULUM VITAE

### FORMAÇÃO ACADÊMICA

- Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo em 1975
- Doutorado em Medicina Veterinária pela Universidade de Zurique (Suíça), em 1976.

### CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO

- Universidade de Utrecht (Holanda)
- Universidade de Cambridge (Inglaterra)
- Universidade de Athens (Geórgia – EUA)
- Universidade de Fort – Collins (Colorado – EUA)
- Hospital Veterinário para eqüinos de Hochmoor (Alemanha)
- Hospital Veterinário para eqüinos Dr. Botz (Alemanha)
- Clínica Belfort Cottage Stables – Dr. Peter Rossdale (Newmarket – Inglaterra)

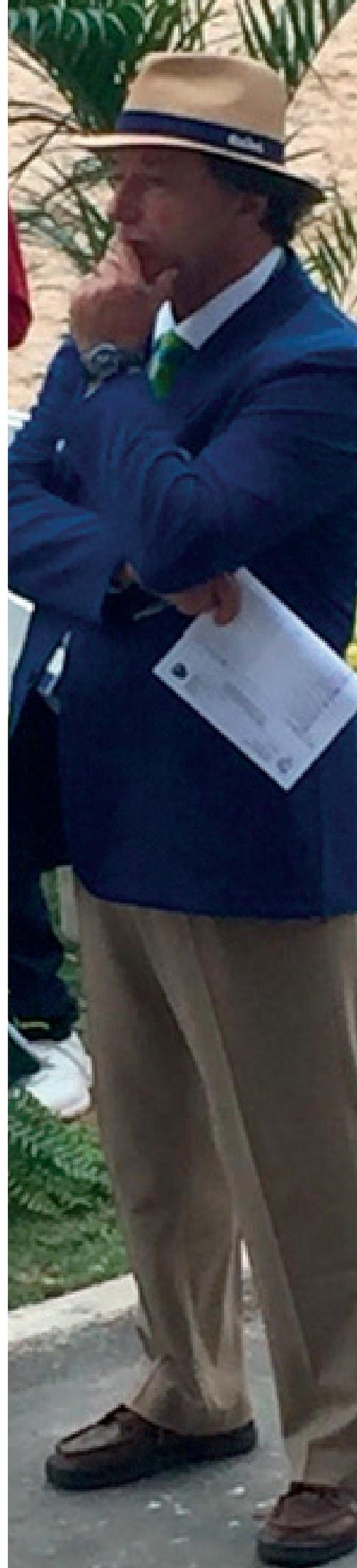
### CONGRESSOS E SIMPÓSIOS NO BRASIL E NO EXTERIOR

Organizador de 6 Congressos Veterinários Internacionais da Confederação Brasileira de Hipismo, incluindo o X Congresso Mundial da World Equestrian Veterinarian Association (WEVA).

### HISTÓRICO PROFISSIONAL

- Veterinário contratado pela Divisão de Assistência Veterinária do Jockey Clube de São Paulo, de 1976 a 1979
- Exerce o cargo de Veterinário Responsável pelo Departamento de Medicina Veterinária e Hospital Veterinário do Clube Hípico de Santo Amaro, desde 1979
- Exerce o cargo de Veterinário Responsável pelo Departamento de Medicina Veterinária do Clube de Campo de São Paulo, desde 1979
- Exerce clínica particular no Jockey Clube de São Paulo, desde 1979, e de Campinas, desde 1994
- Veterinário responsável por vários haras e exerce clínica particular na Sociedade Hípica Paulista, Sociedade Hípica Brasileira, Centro Hípico Tarandu (Campos do Jordão) e as hípicas do Condomínio Terras de São José (Itu)
- Diretor Veterinário da Federação Paulista de Hipismo de 1993 a 2003

- Diretor Veterinário da Confederação Brasileira de Hipismo, desde 2003
- Diretor Veterinário do Departamento de controle Antidopagem e da Divisão de Assistência Veterinária do Jockey Clube de São Paulo, de 2004 a 2010
- Veterinário do quadro oficial da Federação Equestre Internacional (FEI) e seu representante no Brasil
- Participou como veterinário responsável de diversas delegações brasileiras de hipismo em concursos internacionais realizados no Brasil e no exterior
- Participou como Veterinário da Equipe Brasileira de Hipismo nos Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro em 2007 e Guadalajara (México)
- Participou como Veterinário da Equipe Brasileira de Hipismo dos Jogos Olímpicos da Coréia em 1988 e China, em 2004
- Membro do Comitê Veterinário da Federação Equestre Internacional
- Presidente da Comissão Veterinária dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos do Rio 2016



## Organização dos jogos

A Comissão Veterinária dos Jogos Olímpicos de 2016 foi nomeada pela Federação Equestre Internacional (FEI) e composta por um presidente e três veterinários: um mexicano, um inglês e uma australiana. Recebi a honrosa nomeação da FEI para assumir o cargo de presidente desta comissão. Nos Jogos Paralímpicos, da mesma forma, orgulhosamente ocupei o cargo de presidente juntamente com um veterinário da Inglaterra e outro do México.

Os Jogos Olímpicos e Paralímpicos de 2016 realizaram-se no Complexo Militar de Deodoro, no Rio de Janeiro e, para tanto, todas as instalações foram reformadas e modernizadas. Assim, novas cocheiras foram construídas e, as já existentes, totalmente reformadas.



Amplio corredor separa as alas dos cavalos de cada país. (foto TW.)

Os pavilhões com as cocheiras foram distribuídos com antecedência entre as nações participantes, de modo que algum tempo anterior à realização dos Jogos, equipes de diferentes países vieram para organizar os escritórios, as baias, os quartos de ração e assegurar todos os preparativos para receber adequadamente os equinos.

Para os Jogos Olímpicos, em que se realizam três diferentes modalidades (salto, adestramento e CCE - Cavalo Completo de Equitação) vieram 230 cavalos e, para os Jogos Paralímpicos, no qual se disputa apenas a modalidade de adestramento, 76 animais foram enviados.

Amplio corredor separa as alas dos cavalos de cada país.

O piso das arenas - tanto da principal, como daquelas onde ocorriam os treinamentos dos animais - e do picadeiro coberto, eram novos, tendo sido utilizados tecnologia e material importados.

Nas cocheiras e corredores dos pavilhões foram colocadas mantas de borracha. Foi providenciada excelente ventilação para as cocheiras, além de água de ótima qualidade. Muito embora a realização dos Jogos tenha

ocorrido durante o inverno, a temperatura esteve bastante elevada e, desta forma, ventiladores e vaporizadores foram colocados à disposição para o bem-estar dos animais.

## Rotina diária

O ingresso de pessoas nas cocheiras era restrito, sendo somente permitido àqueles que apresentavam o devido crachá (ID), requisitado com antecedência.

O dia a dia dos cavalos era acompanhado e supervisionado pelos “stewards” da Federação Equestre Internacional, tanto na área das cocheiras, como nas destinadas aos treinamentos e, logicamente, também na arena principal. Havia veterinários de plantão nestas áreas em todas as ocasiões e, portando, kits de primeiros socorros.

Para a cama dos animais utilizou-se serragem nacional sem pó, de madeira da melhor qualidade, previamente tratada. Apenas para um único animal, que era alérgico, foi providenciada cama de papel.

Quanto à ração, cada uma das equipes poderia tra-



Cama de papel para cavalo alérgico. (foto TW.)



O feno foi importado dos EUA. (foto TW.)

zer a sua própria e o feno utilizado foi importado dos Estados Unidos, do tipo “Timothy Grass”.

## Serviço Veterinário

O hospital veterinário construído para os Jogos Olímpicos e Paralímpicos foi considerado, de forma unânime, uma unidade modelo. Composto por centro cirúrgico, sala de recuperação acolchoada, equipamentos de última geração, sala de diagnóstico de imagem (RX, ultrassom), quatro baias para tratamento intensivo e mais dez destinadas a tratamentos em geral, laboratório de análises clínicas, farmácia, além de escritório para a administração e ferradoria.



Instalações do Centro Veterinário. (foto TW.)

Desta maneira, para a cavalaria do Exército Brasileiro foi deixado um legado expressivo e a intenção é que a Confederação Brasileira de Hipismo utilize este espaço para a realização de torneios hípicos de seu calendário.

Foram importadas da Inglaterra nove ambulâncias, totalmente equipadas. Da Alemanha, vieram quatro caminhões destinados ao transporte dos animais do aeroporto para o Complexo de Deodoro e vice-versa.

### Programação Sanitária

A programação sanitária foi realizada pelo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), seguindo os acordos assinados com a União Europeia e demais países participantes.

Os animais participantes dos Jogos 2016 encontravam-se em áreas quarentenárias localizadas na Europa e nos Estados Unidos da América, de modo que os equinos partiram para o Rio de Janeiro desde a Inglaterra, Bélgica e Estados Unidos. Antes do embarque foram examinados clinicamente por veterinários oficiais da Federação Equestre Internacional (FEI).



Os cavalos atletas chegaram num moderno Boeing, acondicionados em containers lacrados. (foto TW.)

O ingresso dos animais se deu através do Aeroporto Internacional Tom Jobim, na cidade do Rio de Janeiro, onde os equinos eram aguardados pelos veterinários do MAPA e da FEI, sendo, em seguida, transportados pelos caminhões importados alemães, devidamente desinfetados, até o Complexo de Deodoro, área quarentenária. Tal procedimento é conhecido pela expressão “*bubble to bubble*”, ou seja, nenhum cavalo poderia sair deste trajeto nem ter contato com o entorno, o que representaria quebra do protocolo.



Por ocasião da chegada dos equinos realizava-se a sua identificação por intermédio do passaporte e da leitura do chip. Os animais eram examinados clinicamente pela Comissão Veterinária dos Jogos, nomeada pela Federação Equestre Internacional. Uma das principais funções desta comissão era a de observar o estrito cumprimento do Regulamento Veterinário da FEI, para que se respeitassem as regras do “Clean Sport”. Após a coleta para exame de antidopagem, todo o material era enviado para análise em Newmarket, na Inglaterra. Os exames resultaram todos negativos.



Os caminhões de transporte, importados da Alemanha por serem mais adequados e seguros, recebem os cavalos no aeroporto e os levam, totalmente isolados, até o Complexo de Deodoro. (foto TW.)



Uma das nove ambulâncias doadas pela Inglaterra. (foto TW.)



Exame diário dos animais. (foto TW)

### Repercussão interna e internacional

No tempo que precedeu os Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016 houve várias críticas e temores quanto à realização da competição hípica no Rio de Janeiro, havendo, inclusive, notícias veiculadas em jornais sobre a possibilidade de mudança de local.

Os temores envolviam instalações inacabadas a tempo da realização dos Jogos, o mosquito zika e até mesmo se questionava se haveria água adequada para os animais. No entanto, o resultado foi irrepreensível e todos – atletas, treinadores, veterinários, imprensa e público em geral – saíram surpreendidos com a realização dos Jogos no Brasil. Ouvimos de vários dirigentes que dificilmente poderiam ter encontrado melhores condições que as apresentadas no Complexo de Deodoro.

A Comissão Organizadora dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos 2016 trabalhou durante anos com dedicação e esforço ímpares, tendo que superar circunstâncias difíceis, aspectos burocráticos e corte de recursos.

Por ocasião da despedida, a delegação da Suécia deixou em seu pavilhão uma mensagem na qual retratava a satisfação e alegria dos participantes.



Simpático agradecimento deixado pela equipe sueca no quadro de avisos. (foto TW.)

O trabalho desenvolvido pela Comissão Veterinária da FEI também foi elogiadíssimo e, como presidente da mesma, fico orgulhoso em nome da classe veterinária brasileira. Pela primeira vez na história dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos, um brasileiro foi nomeado para ocupar a presidência da comissão e espero que tenha sido um estímulo para que outros colegas também venham a enobrecer a classe veterinária do Brasil. O hipismo foi acompanhado de perto por uma comitiva japonesa, com o objetivo de levar à Tóquio as melhores práticas implementadas nos Jogos Rio 2016.



Comissão Veterinária dos Jogos Paralímpicos, Dr. Thomas Wolff (Brasil), Amanda Welin (Inglaterra), Sergio Salinas (México) e Juliana Freitas, responsável pelos serviços veterinários. Comissão Veterinária dos Jogos Paralímpicos (foto TW.)



A delegação japonesa já está se preparando para as próximas Olimpíadas. (foto TW.)

Desejamos boa sorte a esta equipe de veterinários, que tem a missão de escrever mais um capítulo de sucesso na história do hipismo nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos. 🍀

Os Para-atletas nos dão uma lição de vida:



Você vai se emocionar com o nível de cumplicidade entre os atletas e os cavalos, que se apresentam em perfeita harmonia no famoso “balé do hipismo”. (Foto Internet – [www.rio2016.com/paralimpiadas/hipismo- galeria de imagens](http://www.rio2016.com/paralimpiadas/hipismo- galeria de imagens))



Atletas da Paralimpíada se dirigindo para a premiação – competição grau II (Foto TW.)